



RELATÓRIO INSTITUCIONAL ODARA - INSTITUTO DA MULHER NEGRA

SUMÁRIO

1. Apresentação do Documento	7
2. Quem somos nós Sobre nós	10
3. Como e com quem nos articulamos?	13
4. Como nos organizamos	16
4.1 Autocuidado	17
5. Programas e Projetos	20
5.1 Programa de Direitos Humanos	20
5.1.1. Minha Mãe Não Dorme Enquanto Eu Não Chegar	20
5.1.2. Pretas no Poder. Participação Política, Representatividade e Segurança de Ativistas Negras	23
5.1.3. Mulheres de Axé – Contra a Intolerância Religiosa e pela Democracia	25
5.2. Programa de Educação e Formação Política.....	26
5.2.1 Escola de Ativismo e Formação Política para Mulheres Negras Beatriz Nascimento	27
5.2.2. Ayomide Odara - Meninas e Adolescentes Negras na luta pelos seus direitos	28
5.3. Programa de Saúde das Mulheres Negras	30
5.3.1. Justiça Reprodutiva no Nordeste	30
5.4. Programa de Comunicação	31
5.4.1. Odara nas mídias sociais	31
5.4.2. Participação do Odara em agendas e espaços nacionais e internacionais	42
5.4.3. Agendas institucionais e inter-institucionais	44
6. Trabalhamos ao longo de 2022 com o apoio de:	48

“

“Toda e qualquer produção feita no intuito de emancipar e fortalecer mulheres negras já está cumprindo o seu papel no combate ao racismo. Sou uma mulher negra vivendo nas entranhas do estado da Bahia, ser interiorana em muitos aspectos me afasta das produções localizadas nos grandes centros, ter tido a oportunidade de ser aluna da Escola Beatriz Nascimento, do Instituto Odara, me deu ainda mais bagagem para atuar na minha comunidade enquanto ativista, educadora e cidadã. Acredito que o saber que é passado adiante e que é acolhido por quem recebe é o que revoluciona nosso meio e transforma nossa realidade. Na luta contra o racismo e na busca por direitos e humanização, precisamos ouvir, aprender e produzir. A Escola de Formação Beatriz Nascimento funcionou *pra mim* como um farol que me ajuda a trilhar esse caminho mais forte, potente e preparada”.



Polyana de Ruas, 24 anos,
de Barra da Estiva - Chapada
Diamantina, Bahia.

Participante da Escola de
Ativismo e Formação Política
para Mulheres Negras Beatriz
Nascimento, no ano de 2022.

”

FICHA TÉCNICA

Coordenação Executiva

Naiara Leite Costa

Mobilização e Captação de Recursos

Valdecir Pedreira do Nascimento - Coordenadora

Programa de Comunicação:

Alane Teixeira Reis - Coordenadora

Jamile da Silva Novaes - Jornalista

Joanna Carolina A. dos Santos - Social Media

Programa de Direitos Humanos

Projeto Minha Mãe Não Dorme Enquanto Eu Não Chegar

Hildete Emanuelle Nogueira de Souza - Coordenadora

Gabriela Batista Pires Ramos - Técnica

Andrea Sena - Mobilizadora

Andreia Araújo - Mobilizadora

Carine Nascimento - Mobilizadora

Márcia Nascimento - Mobilizadora

Projeto Pretas no Poder. Participação Política, Representatividade e Segurança de Ativistas Negras

Joyce Souza Lopes - Coordenadora

Lorena Machado - Técnica de Projetos

FICHA TÉCNICA

Programa de Educação e Formação Política

Projeto Ayomide – Meninas e Adolescentes Negras na Luta pela Garantia de Direitos

Erika Francisca de Souza - Coordenadora

Ana Beatriz Souza - Técnica

Dairlane Costa - Coordenadora Pedagógica

Amanda Oliveira dos Santos - Estagiária do Projeto Ayomide Odara

Laura Araújo de Araújo - Estagiária do Projeto Ayomide Odara

Projeto da Escola de Ativismo e Formação Política Beatriz Nascimento

Silene Arcanja Franco - Coordenadora

Jéssica Oliveira - Assistente Técnica e Comunicadora

Setor Administrativo Financeiro

Ana Tereza Borba Conceição - Coordenadora

Danielle Bitencourt - Técnica

Caio Pinheiro de Santana - Estagiário do Administrativo

Consultoria

Andreia Crispim Rodrigues - Organização e Sistematização

Coordenação Editorial e Revisão

Alane Reis

Diagramação

Polianna Silva

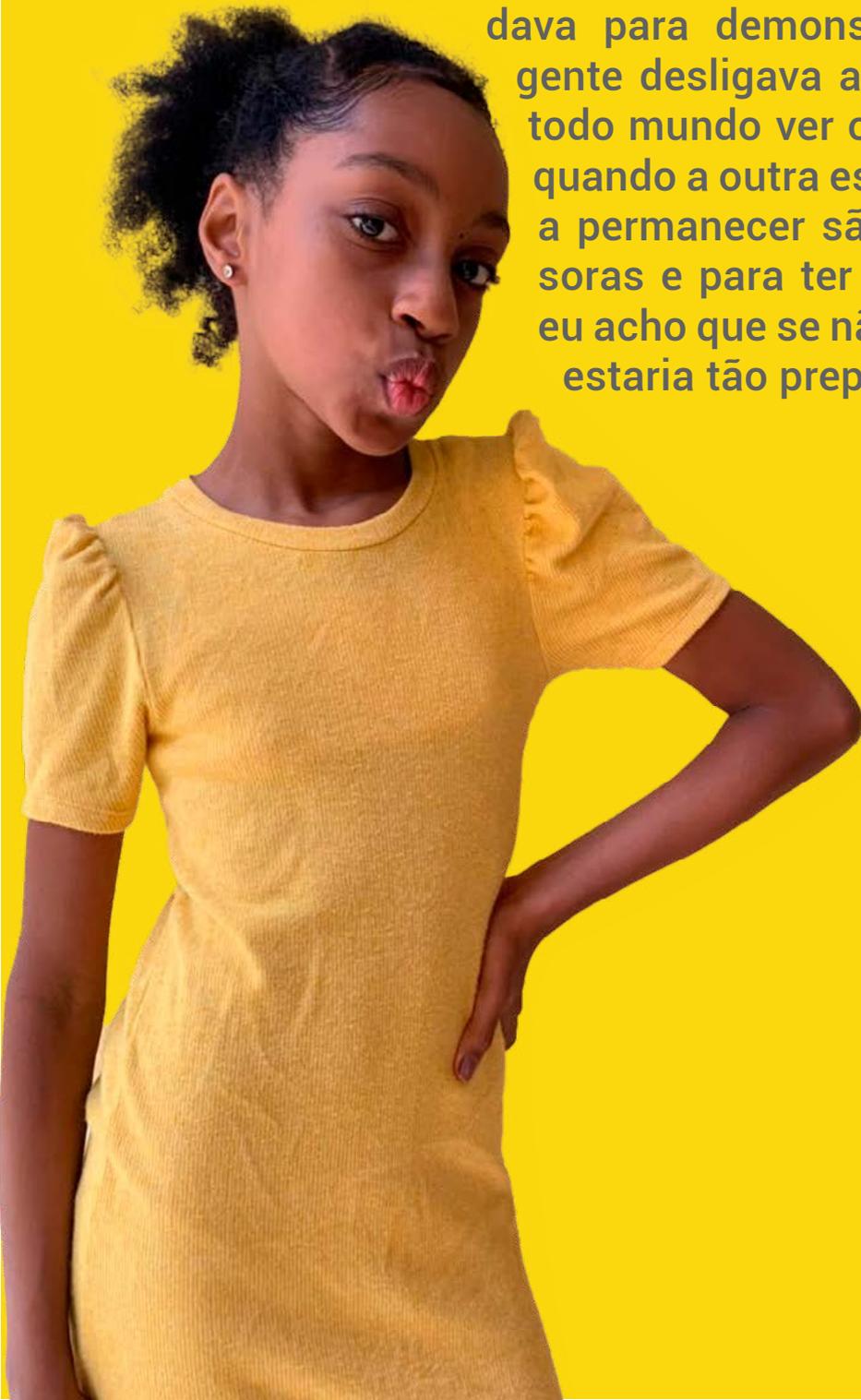
“

“Eu tinha uma expectativa ao vir para o Projeto Ayomide presencial no Odara, era que a gente ativasse nossas emoções porque atrás das câmeras não dava para demonstrar nossas emoções, a gente desligava a câmera. E no presencial, todo mundo ver o rosto da outra e percebe quando a outra está triste. O que me motiva a permanecer são as meninas, as professoras e para ter um futuro melhor porque eu acho que se não fosse o Ayomide eu não estaria tão preparada como eu estou”.

Mirela Souza, 12 anos,
moradora de Salvador-Ba.

Participante do Projeto
Ayomide Odara
desde 2020.

”





“Nós nunca estivemos num estado de paz, sempre vivemos num estado de guerra. Então, o feminismo negro vem botar luz nessas lutas, vem dizer que não vai ser possível revolução nesse país, não vai ser possível mudança nesse país se as mulheres negras não estiverem conduzindo esses processos”

Valdecir Nascimento¹

1. Apresentação do Documento

A existência do Odara - Instituto da Mulher Negra, organização negra e feminista nascida e sediada em Salvador-BA, é por um mundo de Bem Viver, aldeado e aquilombado. Lutamos por uma sociedade que seja de bem viver para meninas, adolescentes, jovens, adultas e idosas, mulheres negras, indígenas e lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis (LBTs), acreditando que quando o mundo for bom e justo para essas sujeitas, será também para todas as pessoas

Nos organizamos de maneira integrada como uma grande teia de mulheres negras, e *nossas aliadas políticas*. Não é possível falar de nenhum de nossos programas, projetos, ações, equipes, mulheres envolvidas de forma isolada, basta escolher um dos fio e este conduzirá quem apresenta, quem lê a conhecer toda a organização e seu jeito de ser.

Somos Odara, uma qualidade do Orixá Exu. Exu, que é o Orixá guardião da comunicação, mensageiro entre os seres humanos e as divindades. Não entendemos de forma aleatória os atravessamentos e a relevância que a comunicação ocupa entre nós, a comunicação é nossa estratégia transversal e está presente em todas as nossas ações.

Como diz Naiara Leite, coordenadora executiva do Odara: “Carregar nomes africanos não é apenas apontar uma nomenclatura, é a busca pela reafirmação do lugar de pertencimento, é reforçar o território identitário, é explicitar a dimensão da espiritualidade, de conexão com a ancestralidade, com suas raízes, com o passado. Ou seja, estabelece o vínculo dessas organizações com a identidade de África e do ser diáspora. Por vezes, ao

¹ <https://www.brasildefato.com.br/2022/03/13/nos-mulheres-negras-estamos-incidindo-politicamente-desde-que-chegamos-aqui>

acionar a ancestralidade, através dos nomes, valoriza-se formas de fazê-la materializada nas práticas da organização. Essa materialização será percebida na missão, nos princípios e na forma como essas organizações se estruturam e constroem suas metodologias organizacionais e suas práticas comunicativas." ²

Este documento, portanto, relata as principais ações do instituto Odara, realizadas no ano de 2022 e apresenta a organização seguindo o fio dos seus programas.

Boa leitura!

² LEITE, Naiara; MATOS, Daniela. Narrativas políticas de Mulheres Negras no Nordeste – a Bamidê e o Odara. In: MAIA, Jussara Peixoto; NAKAGAWA, Regiane Miranda de Oliveira (org.). **Comunicação, memória e sensibilidades: visões periféricas**. Coleção Pesquisas e Inovações Tecnológicas na Pós-Graduação da UFRB. ed. Cruz das Almas: EDUFRB, 2020. v. 11, p. 17-38.

“

“Candidaturas negras são muito difíceis, principalmente sendo mulher. Em alguns anos, nós, mulheres, estamos nos colocando nesse espaço político partidário para disputar as eleições. Como dentro dos partidos de esquerda, onde a maioria das mulheres negras estão candidatas e não tem o suporte necessário para uma campanha digna por conta do racismo e da misoginia. O Projeto Pretas no Poder está sendo fundamental para a campanha das mulheres negras, nas pautas, articulações, formações políticas necessárias. Fazendo uma política de afeto, cuidado, responsabilidade para e com as nossas. É de extrema importância essa iniciativa para fortalecimento das mulheres negras que são direcionadas na política através das lutas”.

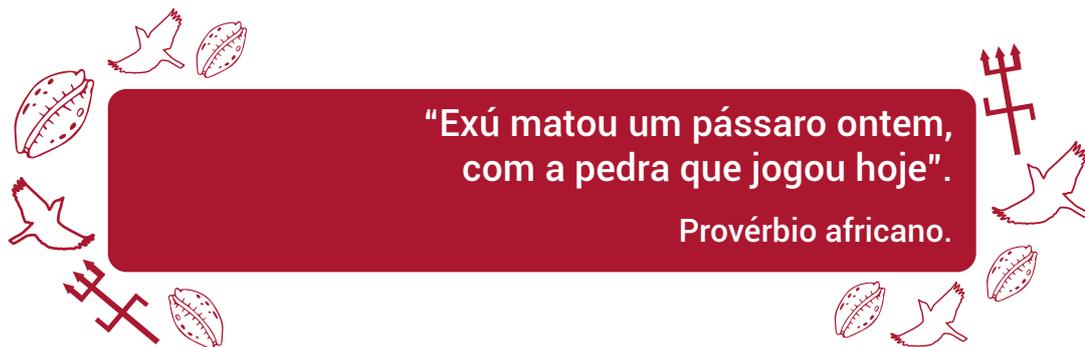


Márcia Ministra

Socióloga, fundadora do Quilombo Educacional Ana Santos, candidata a co-deputada estadual na candidatura coletiva Pretas Pela Bahia, apoiada pelo projeto Pretas no Poder - Participação Política, Representatividade e Segurança de Ativistas Negras, do Instituto Odara.

”

2. Quem somos nós | Sobre nós



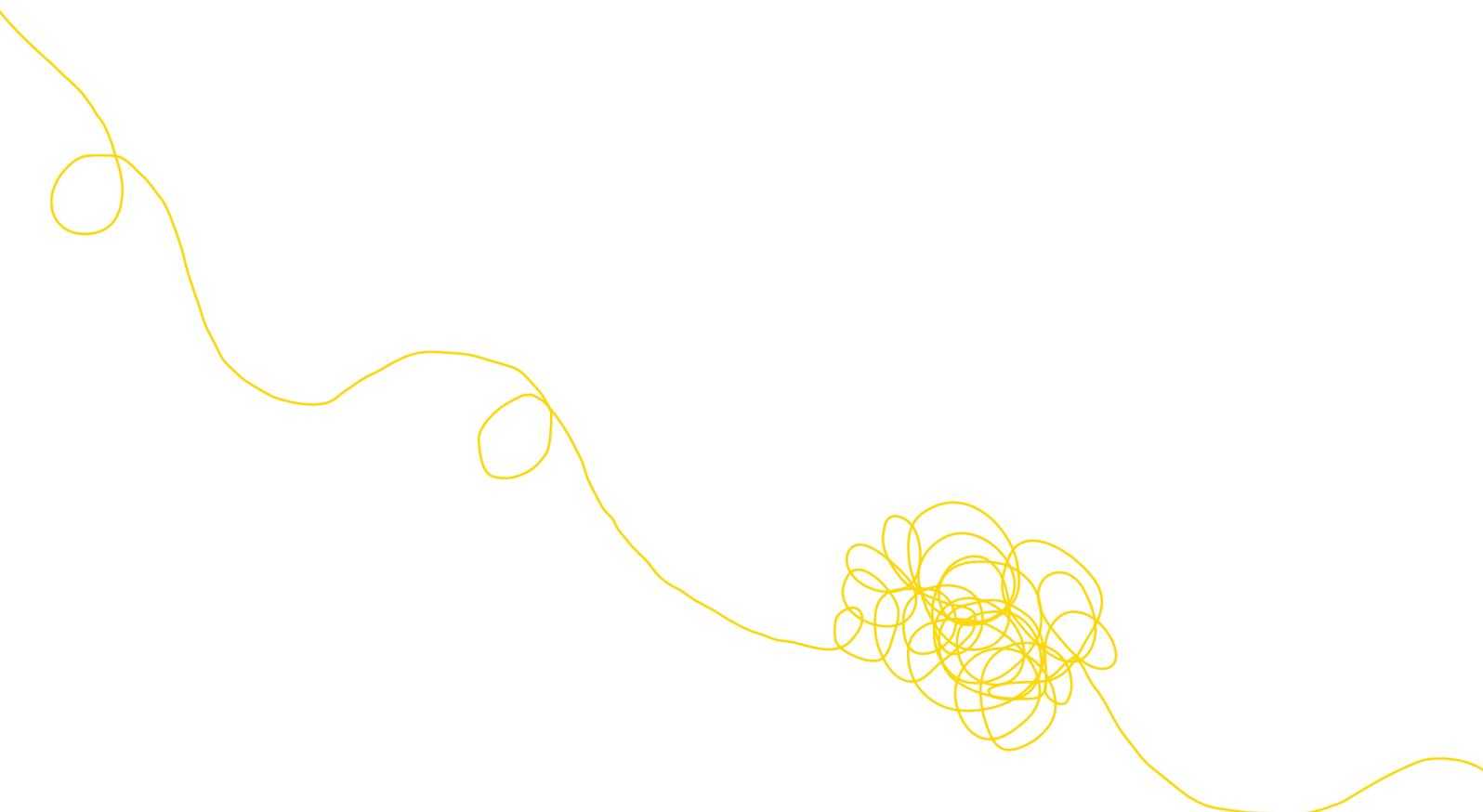
Somos o Odara - Instituto da Mulher Negra, uma organização negra e feminista, centrada no legado africano, criada, formulada e gerida por mulheres negras em Salvador (Ba), desde agosto de 2010, com foco no fortalecimento e autonomia das mulheres negras, suas famílias e comunidades.

Nossa ação se baseia nas especificidades de ser mulher negra na sociedade brasileira, que estruturada pelo racismo e sexismo, classismo, etarismo, e muitas outras formas de opressão, causam uma série de desvantagens, exclusões e violências para mulheres negras.

Temos como objetivo promover ações de combate ao racismo, sexismo e outras formas de opressão; fortalecer o movimento de mulheres negras na Bahia e no Nordeste; fortalecer capacidades de defesa das organizações de mulheres negras; fomentar formação de grupos e coletivos de mulheres negras, jovens e lésbicas, além de fortalecer politicamente as organizações, que inclui a formação política dessas lideranças para reforçar o impacto político pela justiça e garantia dos Direitos Humanos, contra

o racismo e sexismo em todas as suas nuances, com destaque à violência do Estado, o genocídio da população negra, a violência doméstica e feminicídio, o racismo religioso, a injustiças reprodutivas e a lesbitransfobia, por uma sociedade multirracial e equitativa.

Queremos incidir politicamente e mudar o curso da história racista, queremos ter o poder de propor, influir e participar das decisões. E assim, sustentamos a missão de combater o racismo, sexismo, lesbitransfobia e outras formas de opressão relacionadas, para defender as liberdades, autonomia e os direitos das mulheres negras, por uma sociedade de bem viver.



“



“Projeto que fala de nós para nós de verdade. É lembrar que existe possibilidades de mudança em um contexto não favorável a nós mulheres pretas e meninas, mas que fez valer falas potentes dessas meninas em todos os cantos, celebrando a autonomia das meninas e força de está na luta. Seria bom ampliarmos as alianças e multiplicar nos 417 municípios da Bahia, mas sei que é sonho, que se sonhar hoje junto para se tornar realidade” podem contar comigo bravas mulheres da ayomide”.

Cleide Rezende

Mãe de Laila Kinda, 17 anos,
residente em Lauro de Freitas-
Ba, participante do projeto
Ayomide Odara.

”

3. Como e com quem nos articulamos?

“Marchamos por justiça, equidade, solidariedade e bem-estar que são valores inegociáveis, diante da pluralidade de vozes que coabitam o planeta e reivindicam o Bem Viver”.

Carta da Marcha Nacional das Mulheres Negras [MCMC] contra o Racismo e a Violência e pelo Bem Viver³.

LOCALMENTE



3 <https://institutoodara.org.br/carta-marcha-das-mulheres-negras-2015/>

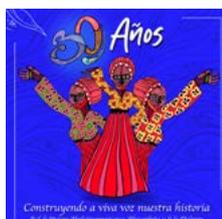
REGIONALMENTE



NACIONALMENTE



INTERNACIONALMENTE



“

“Participar do projeto Minha Mãe Não Dorme foi e está sendo de suma importância... Pois, há 15 anos luto por justiça pela morte do meu filho vítima do Estado, e antes de participar do projeto era uma luta solitária e extremamente dolorosa... E o Odara, através do projeto Minha Mãe Não Dorme, me acolheu de tal forma, que nunca nenhum lugar durante essa luta me acolheu. Sou tão acolhida e amada, antes me sentia esquecida na sociedade e até mesmo na família, e após ingressar no Odara e receber todo esse carinho, não tem preço. Então eu destaco o acolhimento onde eu senti e sinto aquela mão segurando a minha e dizendo: ‘vamos... você não está mais sozinha, vamos caminhar juntas por justiça e para mudar esse cenário’. Hoje estou mais fortalecida e amparada. Através do projeto passei a conhecer os meus direitos como cidadã e entender que essas algemas que a sociedade nos impõe não nos cabe mais”.

Nadjane Souza Macedo

Residente em Salvador (Ba), mãe de um jovem negro vítima do Estado, integrante do Projeto do Odara, Minha Mãe Não Dorme Enquanto Eu Não Chegar

”



“O quilombo é um avanço, é produzir ou reproduzir um momento de paz. Quilombo é um guerreiro quando precisa ser um guerreiro. E também é o recuo se a luta não é necessária. É uma sapiência, uma sabedoria. A continuidade de vida, o ato de criar um momento feliz mesmo quando o inimigo é poderoso, e mesmo quando ele quer matar você. A resistência. Uma possibilidade nos dias da destruição.”

Beatriz Nascimento, 2018, p.7⁴

4. Como nos organizamos

O quilombo e a aldeia são nossas referências de organização. Nos entendemos como mulheres negras ativistas e nossas ações são desenhadas a partir das demandas de nosso coletivo em diálogo com outros coletivos, quilombos, redes, fóruns de mulheres negras em nível geográfico local, estadual, inter regional, nacional e internacional.

Nosso fazer envolve todos os sentidos humanos e nos entendemos integrantes das lutas, construímos um “fazer com” e não “para” a população negra, especialmente com meninas e mulheres negras e indígenas em qualquer faixa etária de vida, com diferentes formações acadêmicas ou não, diferentes orientações de gênero e afetividades, nas regiões Nordeste e Amazônia especialmente.

4 Beatriz Nascimento, quilombola e intelectual. Possibilidades nos dias da destruição. 2018. São Paulo. Editora Filhos da África. 488pp.

4.1 Autocuidado



Entendemos que o Odara é constituído por mulheres negras ativistas, assim, no Odara, o trabalho é ativismo e o ativismo é o nosso trabalho - nossa equipe é formada por mulheres negras que estudam, vivem e militam pelo enfrentamento ao racismo.

Desta forma, o autocuidado que sempre esteve entre as premissas fundantes do Odara, com o apoio das parcerias e diálogos com organizações financiadoras que entendem a importância do cuidado coletivo como estratégia de saúde e manutenção da luta, passou a integrar os projetos e orçamento institucional. Para nós, só é possível pensar nossa institucionalidade historicizando nossas existências, garantindo o auto cuidado e cuidado coletivo.

Assim, desde 2018, inserimos em nosso calendário institucional um espaço de socialização e cuidado coletivo entre nossas ativistas e colaboradoras, realizado anualmente, com uma semana de descanso coletivo com atividades de cuidado em local de lazer.

Em 2022, mergulhamos nas águas doces e salgadas de Sergipe, com toda equipe hospedada em um Eco-Hotel, vivenciando práticas integrativas, curativas, contato com a natureza e muito lazer.

“

“Só tenho agradecer ao Projeto Ayomide pela evolução de Kamille ao longo desse tempo dela no projeto online e presencial. O desenvolvimento de minha filha é nítido e a transformação na vida dela, se reconhecendo como menina negra é lindo”.

Michelle Rezende

Mãe de Kamile Rezende, 14 anos, residente no município de Lauro de Freitas (Ba), participante do projeto Ayomide Odara.



”





“O fato é que, enquanto mulher negra, sentimos a necessidade de aprofundar nossa reflexão, ao invés de continuarmos na reprodução e repetição dos modelos que nos eram oferecidos pelo esforço de investigação das ciências sociais. Os textos só nos falavam da mulher negra numa perspectiva socioeconômica que elucidava uma série de problemas propostos pelas relações raciais. Mas ficava (e ficará) sempre um resto que desafiava as explicações. E isso começou a nos incomodar.”

Lélia Gonzalez

5. Programas e Projetos

5.1 Programa de Direitos Humanos

Atua na incidência política pela garantia dos direitos humanos para as mulheres negras através do suporte, monitoramento e subsídios que contemplem o combate ao racismo, ao sexismo, à lesbitransfobia e às violências correlatas, além de promover tecnologias sociais pelo fomento da pluralidade, autonomia, segurança, liberdade e capacidades das mulheres negras.

5.1.1. Minha Mãe Não Dorme Enquanto Eu Não Chegar

Projeto iniciado em 2014 que apoia, articula e fortalece individual e coletivamente mulheres negras mães e familiares de vítimas do genocídio da população negra promovido pelo Estado brasileiro, em particular da Bahia, sobretudo nas periferias de Salvador.

A frase “minha mãe não dorme enquanto eu não chegar” poderia apenas se conformar à sua poética e musical, se não fosse contextualizada na vida de jovens negros periféricos. O fato de ser mulher negra, com prole negra, vivendo numa sociedade racista, se configura em risco à vida para toda a família. Então, os jovens negros experimentam o risco cotidiano de morrer por serem negros, e enquanto não estiverem em casa, a salvo, suas mães se mantêm em estado de alerta e medo, aguardando suas chegadas.



Este projeto tem foco multilateral de atuação:

Com mulheres mães e familiares de vítimas do Estado

Desde 2014, centenas de mulheres e famílias passaram pelo projeto. Atualmente 30 mulheres negras, mães de jovens negros assassinados pela violência do Estado, de 3 territórios da cidade de Salvador, são acompanhadas entre escutas de acolhimento, visitas, apoio de comunicação na visibilização dos casos, denúncias de silenciamentos para não deixar esquecer.

O projeto articula com coletivos e organizações com identidade política nesta luta, atuantes nos territórios envolvidos.

Em 2022 realizamos através do projeto Minha Mãe Não Dorme Enquanto Eu Não Chegar.



 **12 Rodas de diálogo - sobre Genocídio da População Negra; violência doméstica; Mulheres Negras no Poder Construindo o Bem Viver; Saúde da População Negra, com a participação de cerca de 60 mulheres negras em casa espaço.**



● [Encontro de Mulheres Negras por um novo modelo de Segurança Pública: "A gente combinamos de não morrer"](#) - durante a 10ª edição do Julho das Pretas, com 116 participantes de diferentes estados da região Nordeste.



● Curso Profissionalizante Minha Mãe Não Dorme Enquanto Eu Não Chegar, que formou 116 mulheres negras técnicas em gastronomia.

● [Formatura Turmas 2022.1](#)

● [Formatura Turmas 2022.2](#)



● [Audiência Pública pela Vida do Povo Negro](#) - em parceria com a Mandata de Covereadoras Pretas por Salvador, em atenção ao Dia Estadual de Combate aos Homicídios e a Impunidade

● **Minha Mãe Não Dorme Enquanto Eu Não Chegar - Juventude: Jovens negros na construção de uma cultura de paz e acesso a justiça**

Iniciado em agosto de 2022 o projeto é um braço do Minha Mãe Não Dorme e prevê formação de 100 jovens com oficinas de teatro, direitos humanos e comunicação, para em seguida atuarem como agentes políticos do controle social em seus bairros, através de rodas de conversas e escuta das violências sistemáticas contra a juventudes negras em seus territórios; e apoio sociojurídico a famílias vítimas de violências e genocídio negro promovido pelo Estado.



5.1.2. Projeto Pretas no Poder. Participação Política, Representatividade e Segurança de Ativistas Negras

Por meio deste projeto, o Odara participa de espaços públicos de debate, fomentando ações e processos de controle social das políticas públicas, a partir da articulação em rede com mulheres negras lideranças quilombolas da Bahia e organizações parceiras como o Centro de Arte e Meio Ambiente (CAMA), a UFRB e a Tamo Juntas.



Este projeto tem como finalidade apoiar e promover a participação, a representação e a liderança de mulheres negras em diferentes instâncias de poder, incidindo na agenda de enfrentamento às violências contra mulheres e feminicídio de mulheres negras, enquanto uma das pautas inegociáveis na disputa por poder.

Dentre as ações de 2022, destacam-se:



Campanha Pretas no Poder - que pautou o debate sobre a importância da eleição de mulheres negras e a ocupação destas sujeitas na gestão pública e na sociedade civil, como estratégia de fortalecimento da democracia brasileira e acompanhou a distribuição do orçamento dos fundos partidários.

Monitoramento dos fundos partidários - visando a transparência das informações orçamentárias sobre as eleições, este monitoramento se constituiu enquanto matéria prima para os diversos conteúdos produzidos acerca das arbitrariedades racistas e sexistas do sistema eleitoral, sustentando a defesa da criação de bancas de heteroidentificação atuando no controle social da distribuição de recurso.

Ações de incidência pelo fortalecimento das lideranças negras e indígenas, especialmente mulheres e LBTs, para a ocupação de posições centrais e decisivas nas Eleições de 2022.

[Plenária “Paridade de Raça e Gênero na Política: O que os partidos de esquerda têm feito na Bahia?”](#)

[Mapeamento da Violência Política contra Mulheres Negras do Nordeste](#)

Reportagem: [O que a distribuição dos fundos partidários para as campanhas eleitorais de candidatas negras revela sobre os partidos de esquerda na Bahia?](#)

Encontro de Mulheres Negras Nordeste-Amazônia: Qual o nosso Projeto de Nação? - Reuniu 100 mulheres negras e indígenas, ativistas, parlamentares, pré-candidatas compondo também a agenda do Julho das Pretas em Salvador-Ba. Há um [mini documentário](#) sobre o encontro. Neste encontro as mulheres também escreveram coletivamente a [Carta Aberta à Sociedade](#) “Questões inegociáveis para Mulheres Negras e Indígenas na disputa por poder”, que vale a pena conferir.



● Visando a aproximação e interação geracional, meninas crianças e adolescentes negras do projeto Ayomidê Odara (que será mencionado mais adiante) participaram do encontro e realizaram conversas e entrevistas com as ativistas, parlamentares e candidatas negras e indígenas, gerando sentimento mútuo de integração, pertencimento, ancestralidade e possibilidades de presente e futuro.

● [Repórter Ayomide #1](#)

● [Repórter Ayomide #2](#)

● [Repórter Ayomide #3](#)



5.1.3. Mulheres de Axé – Contra a Intolerância Religiosa e pela Democracia



Em 2022, as mulheres de Axé de Salvador, Região Metropolitana e diversas regiões da Bahia, se mobilizaram contra o racismo religioso expresso pelo Projeto de Lei 411/2021, que previa supostas ações de Requalificação e Mobilidade Urbana de Salvador e alteração no nome das Dunas sagradas do Abaeté para “Monte Santo Deus Proverá”.

A região da Lagoa do Abaeté é historicamente marcada como um local sagrado para as religiões de matriz africana, abriga um parque ecológico ancestral e inúmeros Terreiros de Candomblé e monumentos importantes para a religião na Bahia e no Brasil.

Projeto de Lei municipal propõe mudança de nome das Dunas do Abaeté

FEVEREIRO/2022

Mobilizações e articulações para ato contra as obras e alteração do nome do parque ancestral do Abaeté

Pressionado pelas manifestações públicas de Comunidades de Axé e Movimentos Sociais, vereador retira projeto de lei que propõe mudança de nome das Dunas do Abaeté, em Salvador (Ba)

MARÇO/2022

Ato e manifestação realizados

MAIO/2022

Realização de audiência pública itinerante - comunidades de Axé e movimentos sociais promovem discussão sobre o racismo religioso e pedem o fim das obras do Abaeté, em Salvador (Ba)



5.2. Programa de Educação e Formação Política

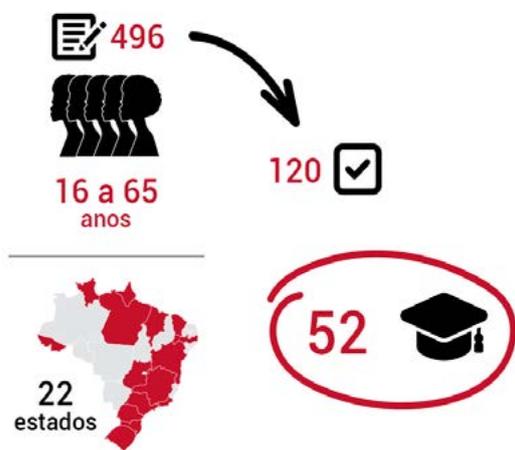
O programa atua na construção de espaços de reflexão e aprendizados para meninas e mulheres negras, cis e trans, produzindo estudos, pesquisas e intercâmbios que

visam o fortalecimento da incidência do movimento de mulheres negras, sobretudo na Região Nordeste.

Através do programa, fazemos enfrentamento ao epistemicídio, incentivando a produção de narrativas, memórias, metodologias e escrituras negras feministas decoloniais.

5.2.1 Escola de Ativismo e Formação Política para Mulheres Negras Beatriz Nascimento

Espaço criado para formação de novas lideranças negras a partir do pensamento das mulheres negras e das experiências de atuação e militância para atuar no movimento de mulheres negras e nos espaços de decisão e poder na sociedade. A Escola Beatriz Nascimento fomenta a escriturabilidade de jovens e pesquisadoras negras que pensam sobre a temática das relações raciais e de gênero, produzindo argumentação teórica baseada em evidências, para o efetivo desenvolvimento, monitoramento e implementação de políticas públicas.



Lançada em 2020, o Odara já realizou 4 edições da Escola: a primeira e segunda em 2020 e 2021, em 2022 com ciclo semestral realizou a terceira e quarta edição, com mulheres negras das regiões Nordeste e Amazônia.

Na 3ª edição, 334 mulheres se inscreveram e na 4ª edição, tivemos 162 inscritas, somando 496 mulheres inscritas com idades entre 16 a 65 anos, de 22 estados do Brasil, especialmente da região Amazônia (Norte) e Nordeste. Destas, 120 foram selecionadas e 52, concluíram a formação oferecida pela Escola Beatriz Nascimento.

Com modalidade Online, o itinerário formativo compreendeu na primeira fase oito módulos teóricos e na segunda fase uma experiência prática junto às instituições dos movimentos sociais. Os módulos teóricos têm uma carga horária de 70h e o prático 30h. O Curso tem uma duração de 4 (quatro) meses.

Resultados relevantes:

- Parceria com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
- Mobilização de 10 organizações de movimento negro e de mulheres para dialogar com as cursistas ao longo das quatro edições.



Publicação do livro [Narrativas Transatlânticas de Mulheres Negras](#), lançado na 5ª edição do Março de Lutas, no dia 23 de Março, em Salvador-Ba.



“... Em razão disto é ir à luta e garantir os nossos espaços que, evidentemente, nunca nos foram concedidos.”

Lélia Gonzáles

5.2.2. Ayomide Odara - Meninas e Adolescentes Negras na luta pelos seus direitos

Entre o final de 2020 e início de 2021, em parceria com o Fundo Malala, deu-se início ao projeto Ayomide Odara, com o objetivo de contribuir para o enfrentamento da violência racial e de gênero nas comunidades e no ambiente escolar de meninas crianças e adolescentes negras em Salvador e Recife, a fim de possibilitar o acesso e permanência destas meninas na escola durante, e no pós pandemia. Ayomide é uma palavra em Iorubá que significa: Minha alegria chegou!

Ao longo dos anos de 2021 e 2022, nas modalidades Presencial e Online, o Ayomide contou com a participação de 98 meninas, com idade entre 8 e 17 anos.

O que queremos com o Projeto Ayomidê Odara e o que construímos junto com as meninas?

A partir dos resultados esperados, as atividades com as meninas e adolescentes foram realizadas, conforme os desenhos abaixo:



Formadas para exercer seu direito de ser e participar



Presencial: 33 meninas - 15 oficinas, rodas de conversa e vivências sobre: histórias, identidades, sonhos, direitos. Permeados pelos temas: raça, racismo, luta antirracista, colorismo, direitos sexuais e reprodutivos, gênero, sexismo, autoestima entre outros

Participação no Encontro de Adolescentes e Jovens de Povos e Comunidades Tradicionais no Enfrentamento às Mudanças Climáticas

Participação na audiência pública - "14 de maio: o dia que nunca acabou"

Online: 65 meninas - 15 oficinas, rodas de conversa e vivências sobre: histórias, identidades, sonhos, direitos. Permeados pelos temas: raça, racismo, luta antirracista, colorismo, direitos sexuais e reprodutivos, gênero, sexismo, autoestima entre outros

Incidindo politicamente para o enfrentamento às violências com enfoque ao racismo e garantia de seus direitos, ampliando interações em âmbito regional latino-americano



Presencial:

Conexões internacionais: Estudo da Língua espanhola

Festival Guardians of Heritage Youth United Civic Leadership Collaborative Impact

Red de Mujeres Afrolatinoamericanas, Afrocaribeñas y de la Diáspora: Participação no Encontro de 30 años
Dia Latino-Americano e Caribenho de Lutas pela Descriminalização e legalização do Aborto (Brasil, Nicarágua, Colômbia e Costa Rica)

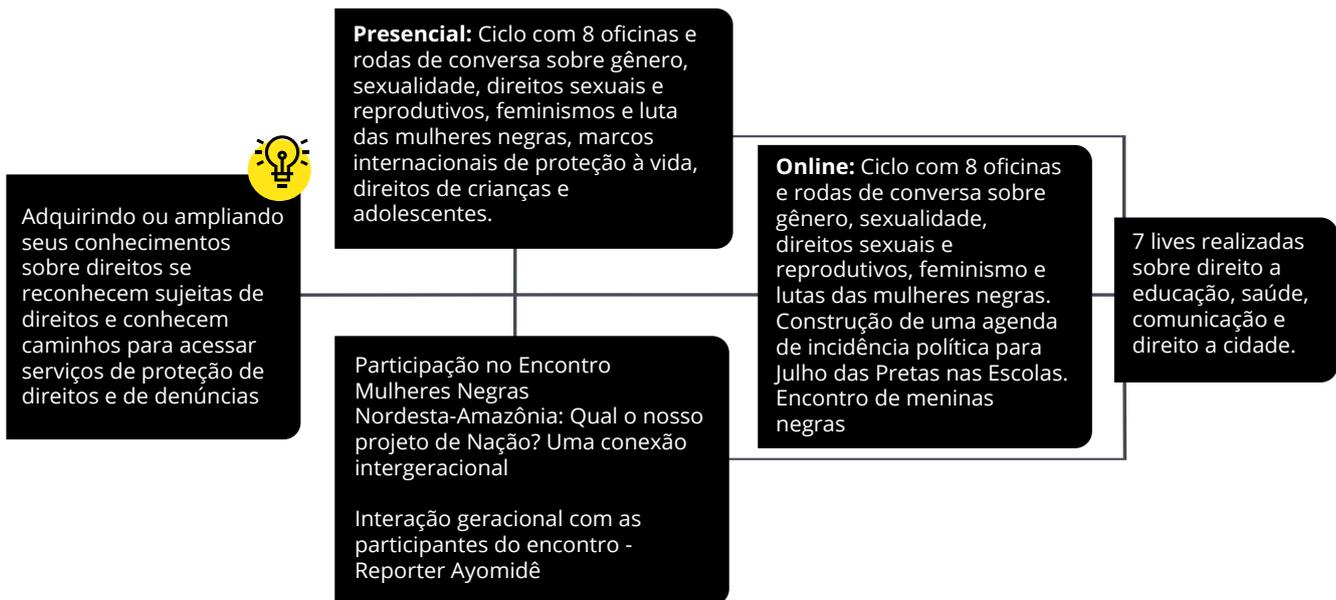
Intercâmbio de Experiência Ayomide Odara e Instituto Akoma - Em prol dos direitos e incidência das meninas negras da Bahia e São Paulo.

O Julho das Pretas nas Escolas - rodas de conversa, panfletagem e colagem de cartazes em 25 escolas

Brasil x Portugal: ser menina negra aqui, ser menina negra lá; o que une e o que separa? Identidade, Racismo e Educação no Brasil e em Portugal

Realização do Encontro de meninas negras em Salvador

Online



5.3. Programa de Saúde das Mulheres Negras

Com base na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra e Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, o programa atua na participação e no controle social do Sistema Único de Saúde (SUS) e nas estratégias de enfrentamento ao racismo institucional. Neste programa, destacamos os projetos: Saúde das Mulheres, Jovens, Lésbicas, Bissexuais e Transexuais Negras.

Dentre as ações de 2022, destacam-se:



Lançamento do Ebook Situação das LBTs negras no Brasil - Com o objetivo de apresentar as situações de violência e violações de direitos humanos vivenciadas pelas Mulheres Lésbicas, Bissexuais e Trans (LBTs) negras no Brasil.



Formação das Ayomides sobre Justiça Reprodutiva - Com objetivo de estimular reflexões sobre direitos sexuais e reprodutivos com meninas, adolescentes e jovens negras.

5.3.1. Projeto de Justiça Reprodutiva no Nordeste



PROJETO
DE JUSTIÇA
REPRODUTIVA
DO NORDESTE

O contexto político do Brasil, escasso de boas novidades em relação à garantia dos direitos das mulheres, muito menos no campo da saúde, fez nascer este projeto, com o objetivo de potencializar as ações na defesa do aborto, promover espaços de denúncia, de geração de dados, de acompanhamento e monitoramento permanente da agenda. Além disso, o projeto também tem como finalidade recolocar o debate sobre aborto, direitos sexuais e direitos reprodutivos na ordem de prioridades do movimento de mulheres negras e feminista na região Nordeste, por entender o quanto a ausência de condições de acesso ao aborto seguro e das ações de enfrentamento do racismo institucional têm contribuído para ampliação das mortes das jovens e mulheres negras na região.

O projeto recém iniciado em outubro de 2022 se encontra em fase de articulação e mobilização de organizações, e de profissionais do campo da saúde para:

- 1) Criar e estruturar o Nós por Nós - Observatório de Justiça Reprodutiva no Nordeste;
- 2) Desenvolver estudos e pesquisas em parceria com os Institutos de Saúde Coletiva das Universidades Federais da região Nordeste;
- 3) Promover debates e rodas de conversas para fomentar o debate público sobre os desafios e a luta pela justiça reprodutiva;

5.4. Programa de Comunicação

O programa atua com comunicação estratégica no intuito de difundir conceitos, visão política e estratégias do movimento de mulheres negras. Neste sentido, promove oficinas de formação com ênfase na comunicação crítica voltado para lideranças negras, com objetivo de disseminar novas tecnologias e ferramentas de comunicação, que possam contribuir positivamente para a incidência política das organizações negras da Bahia, da região Nordeste e do Brasil.

O programa desenvolve a comunicação institucional do Odara, abarca toda a ação de incidência política da organização, protagoniza disputa de narrativas, e atua na pauta do direito à comunicação a partir das espe-

cificidades e demandas das mulheres negras. Transversaliza as ações do Instituto, constrói as pautas coletivamente, atua fortemente na visibilidade de casos de genocídio e as diversas manifestações de racismo.

O Odara, a partir deste programa, também atua e anima a comunicação de redes, articulações e fóruns em que o Instituto participa, tais como: Rede de Mulheres Negras do Nordeste; Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras (AMNB), Fórum Permanente pela Igualdade Racial (FOPIR), sempre estimulando o envolvimento e participação em GT's de comunicação.

5.4.1. Odara nas mídias sociais

O Odara atua a partir de seu Programa de Comunicação como estratégia de luta pelos direitos humanos, mas também como próprio direito a ser conquistado e exercido; como arena privilegiado de mobilização, diálogo, constituição de vínculos com a população negra, principalmente mulheres, jovens e pessoas LGBTQIAP+. Nossa comunicação noticia cotidianamente as ações de nossa incidência política e projeto, mas é ela também, por si só, uma forma de incidência política, pautando publicamente temas de interesse da população negra como estratégia de resistência as tentativas de apagamento à história, luta, existências, conquistas e genocídio da população negra.

A partir do engajamento das nossas publicações, cotidianamente avaliamos o que o público que nos acompanha em nossas redes sociais quer e precisa discutir e se informar.

Veja abaixo o top 10 dos conteúdos mais engajados do site , canal do youtube, instagram e facebook do odara (Contabilizados no dia 20 de dezembro de 2022)



TOP 10 DAS PÁGINAS MAIS VISUALIZADAS EM NOSSO SITE EM 2022

Ao longo do ano, 27.1 mil pessoas visitaram o nosso site, em um total de 52 mil visualizações em páginas.



1 Página do Julho das Pretas

Com 5974 visualizações

Em 2022 aconteceu a 10ª edição do Julho das Pretas - agenda política criada pelo Instituto Odara

em 2013 e já consolidada em todas as regiões do Brasil. A página do Julho das Pretas no site contém um histórico da agenda, informações para inscrições de atividades e a agenda unificada da edição de 2022, que contou com mais de 400 atividades, organizadas por 200 organizações brasileiras, o que certamente ajuda a justificar o expressivo número de acessos. Além disso, durante todo o período do Julho, a Comunicação do Instituto Odara investiu em divulgação para diversas mídias brasileiras, direcionando à página.



2 Chamada Pública para Mulheres Negras Pesquisadoras da Região Nordeste: Serviço Social, Ciências Sociais, Direito ou Psicologia e áreas afins

Com 4950 visualizações

Chamadas públicas que oferecem remuneração por prestação de serviços são sempre muito acessadas. No caso específico da chamada de pesquisadoras negras para atuar na região Nordeste, esse número de acessos aumenta ainda mais, por conta da extensão territorial que atinge e da grande quantidade de mulheres negras que, mesmo com boas formações e especializações, permanecem na busca por uma ocupação remunerada. A chamada também foi divulgada para diversas mídias negras, com link direcionando para o site.



3 Espaço Griot: GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade

Com 2681 visualizações

Lélia Gonzalez é uma grande intelectual negra, cuja obra serve de referência para pensar a construção da ideia de negritude no Brasil. Disponibilizado em nosso Espaço Griot em 2019, o texto *A categoria político-cultural de amefricanidade* continua sendo bastante procurado até hoje.



4 Estão no ar a agenda de atividades da 10ª edição do Julho das Pretas - Mulheres Negras no Poder, construindo o Bem Viver

Com 2205 visualizações

A agenda do Julho das Pretas 2022 contou com mais de 400 atividades, organizadas por 200 organiza-



ções em todo o Brasil - e fora do país -, o que justifica o expressivo número de acessos na matéria de divulgação da agenda, e reafirma o sucesso do Julho das Pretas, ocupando a 1ª e a 4ª posição no nosso TOP 10.



5 Ativismo negro durante a ditadura militar: uma história de repressão e apagamento

Com 1954 visualizações

A história do ativismo negro durante a ditadura militar é um tema pouco discutido. Ao pesquisar e divulgar um texto sobre o assunto, consultando fontes que vivenciaram tal momento histórico, produzimos uma fonte de pesquisa de relevante valor histórico.



6 CHAMADA PÚBLICA PARA MULHERES NEGRAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE: Jornalistas e Social Medias

Com 703 visualizações

Chamadas públicas que oferecem remuneração por prestação de serviços são sempre muito acessadas. No caso específico da chamada de comunicadoras negras para atuar na região Nordeste, esse número de acessos aumenta ainda mais, por conta da extensão territorial que atinge. A chamada também foi divulgada para diversas mídias negras, com link direcionando para o site.



7 Escola de Ativismo e Formação Política para Mulheres Negras: Beatriz Nascimento abre vagas para 4ª turma

Com 585 visualizações

Em dois anos de atividades, a Escola Beatriz Nascimento formou mais de 120 mulheres negras das regiões Nordeste e Norte do Brasil. A cada edição, aumentam as buscas por uma vaga para a formação.

CHAMADA PÚBLICA ODARA - SELEÇÃO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE MOBILIZAÇÃO NA ÁREA DE DIREITOS HUMANOS (JUVENTUDES)

Com 388 visualizações

CHAMADA PÚBLICA PARA HOMENS NEGROS JOVENS
Venha ser um mobilizador na área de Direitos Humanos!

Inscrições abertas para jovens negros homens, Cis e Trans, de 18 a 29 anos, que morem nas comunidades do Cabula, Nordeste de Amaralina ou Subúrbio Formoso de Salvador (BA).

Enquanto Eu Não Chegar tenha tido um recorte bem específico - de raça, idade e território -, a procura foi alta, revelando a carência de ocupação/trabalho remunerado para a população negra de forma geral.

8 CHAMADA PÚBLICA ODARA – SELEÇÃO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE MOBILIZAÇÃO NA ÁREA DE DIREITOS HUMANOS (JUVENTUDES)

Com 388 visualizações

Chamadas públicas que oferecem remuneração por prestação de serviços são sempre muito acessadas. Embora a chamada de mobilizadores para o projeto de Juventudes do projeto Minha Mãe Não Dorme

Enquanto Eu Não Chegar tenha tido um recorte bem específico - de raça, idade e território -, a procura foi alta, revelando a carência de ocupação/trabalho remunerado para a população negra de forma geral.

Marcha e festival marcam o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha em Salvador (BA)

Com 352 visualizações

MARCHA DAS MULHERES NEGRAS NO PODER, CONSTRUINDO O BEM VIVER! SALVADOR (BA)

DIA 25 DE JULHO DE 2022

A Marcha do Julho das Pretas é uma das principais atividades da agenda do mês. O número de acessos se deve à grande quantidade de pessoas interessadas em participar.

9 Marcha e festival marcam o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha em Salvador (BA)

Com 352 visualizações

A Marcha do Julho das Pretas é uma das principais atividades da agenda do mês. O número de acessos se deve à grande quantidade de pessoas interessadas em participar.

Espaço Griot Ana Célia da Silva

Com 346 visualizações

Este espaço de pesquisa **Espaço Griot Ana Célia da Silva**, um acervo bibliográfico de referenciais negros, sob as mais variadas perspectivas e disciplinas. As referências apontam à produção, sobretudo, literária de autoras e contribuições de jovens negras na formação cultural, artística, política e religiosa, em diferentes períodos históricos.

Mulheres negras que como a nossa homenageada Ana Célia Silva, Lígia Gonçalves, Ivete Tavares, Renata Santos Souza, Carolina Maria de Jesus, Lúcia Barreto, Conceição Duarte, Sueli Carneiro e de outras paritelas como Sujournn Truth, Angela Davis, bell hooks, Dany Curiel, Oyérisma Oyérisma, Rosafrazer, entre suas muitas, emprega e alimenta as conexões de sua época para lidar publicamente com os sistemas opressivos e de exclusão que historicamente subjugaram as mulheres negras. Uma trilha de movimento antirracista, antipatriarcal, anticolonial, antijetôico em defesa dos direitos das mulheres.

O Espaço Griot - Ana Célia da Silva é um acervo bibliográfico de intelectuais negras, sob as mais variadas perspectivas e disciplinas. Frequentemente atualizado com as produções das ativistas formadas pela Escola Beatriz Nascimento durante o ano de 2022, a procura pelas obras disponíveis seguiu alta, justificando o número de acessos recebidos.

10 Espaço Griot Ana Célia da Silva

Com 346 visualizações

O Espaço Griot - Ana Célia da Silva é um acervo bibliográfico de intelectuais negras, sob as mais variadas perspectivas e disciplinas. Frequentemente atualizado com as produções das ativistas formadas pela Escola Beatriz Nascimento durante o ano de 2022, a procura pelas obras disponíveis seguiu alta, justificando o número de acessos recebidos.

mero de acessos recebidos.



TOP 10 INSTAGRAM / FACEBOOK



1 Quem são as aliadas, es aliades e os aliados das Mulheres Negras;

Com 31.712 visualizações e 41.937 impressões

Publicação com intenção crítica de evidenciar que o Dia Internacional das Mulheres (8 de Março) é pauta-do na experiência das mulheres brancas, nas suas mais diversas esferas de representação; reafirmando discursos não racializados não garantem posicionamentos ou práticas inclusivas.



2 Anúncio do tema do Julho das Pretas 2022

Com 29.166 visualizações e 46.736 impressões

O carrossel mostra prints e vídeos da articulação online que desencadeou na decisão do tema da 10ª edição do Julho das Pretas e como a auto organização funcionará por estado para mobilizar e interligar as agendas.



3 Divulgação de atividades da Agenda do Julho das Pretas 2022- Mulheres Negras no Poder, Construindo o Bem Viver

Com 28.775 visualizações e 51.907 impressões

Após toda a articulação entre os estados e até mesmo internacional, no dia 1º de Julho de 2022 disponibilizamos no site e divulgamos nas redes a Agenda Completa do Julho das Pretas, com 421 atividades

inscricas, mais de 200 organizações envolvidas em mais de 18 estados brasileiros.



4 Registros dos 2º dia do Encontro de Mulheres Negras Nordeste - Amazônia: Qual o nosso projeto de nação?

Com 20.964 visualizações e 32.511 impressões

O carrossel com fotos mostra o segundo dia de programação deste encontro regional, que aconteceu

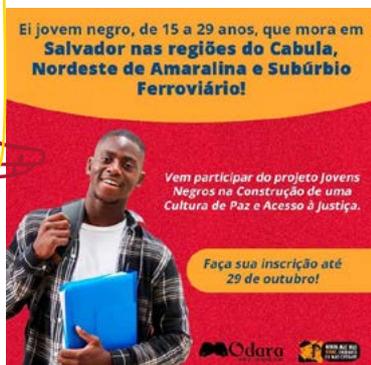
no Julho das Pretas, com objetivo tensionar e dar visibilidade ao processo de violência política vivenciado por mulheres negras e indígenas em suas frentes de ação, bem como, pensar em estratégias de enfrentamento coletivo para lidar com essa realidade.



5 Chamada Pública para 3ª turma da Escola Beatriz Nascimento

Com 20.872 visualizações e 27.506 impressões

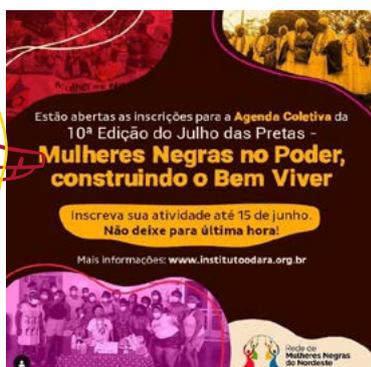
O card faz o anúncio da Chamada pública com abertura de 40 vagas para o curso gratuito de 60 horas de conteúdos teóricos e práticos, disponível apenas para mulheres negras do Norte-Nordeste.



6 Chamada Pública para o Projeto Jovens Negros na Construção de uma Cultura de Paz e Acesso à Justiça

Com 20.864 visualizações e 33.089 impressões

Chamada para participação desse projeto que é vinculado ao projeto Minha Mãe Não Dorme Enquanto Eu Não Chegar e tem por objetivo atuar com adolescentes e jovens negros (de 15 a 29 anos), residentes nos territórios do Cabula, Nordeste de Amaralina e Subúrbio Ferroviário de Salvador, para refletirem e enfrentarem as violências e violações de direitos que os atingem, atingem suas famílias e comunidades.



7 Abertura de Inscrições para a Agenda da 10ª Edição do Julho das Pretas - Mulheres Negras no Poder Construindo o Bem Viver

Com 17.949 visualizações e 35.310 impressões

Divulgação do formulário para inscrição online de atividades para agenda coletiva da 10ª Edição do Julho das Pretas, abertas para Organizações e coletivos de mulheres negras; organizações de movimentos negros e organizações sociais em geral que tenha o antirracismo e o combate ao sexismo como perspectiva central de sua atuação; instituições de ensino; grupos de pesquisa; associações de categorias trabalhistas; grupos de empreendedoras negras e empreendedoras negras individuais. Assim, o Julho das Pretas ocupou três posições no nosso TOP 10 do instagram em 2022.



8 Denúncia de Feminicídio

Com 14.394 visualizações e 15.769 impressões

Divulgação de matéria de denúncia do feminicídio de Mônica de Jesus Ribeiro, 40 anos, e sua filha Vanessa Mônica Ribeiro de Jesus, 17 anos, mortas a facadas no distrito de São Roque do Paraguaçu, em Maragogipe (BA). Mônica morreu ainda no local do crime, já Vanessa chegou a ser socorrida, mas não resistiu aos ferimentos.



9 Chamada Pública para jovens negros mobilizadores na área de direitos humanos

Com 14.252 visualizações e 20.730 impressões.

Divulgação de três vagas disponíveis para Mobilizadores do Projeto Jovens Negros na Construção de uma Cultura de Paz e Acesso à Justiça, moradores das comunidades do Cabula, Nordeste de Amaralina ou Subúrbio Ferroviário de Salvador (BA)



10 Vídeo-Memória do 1º Encontro Nacional de Mulheres Negras

Com 13.256 visualizações e 15.203 impressões

Memória em vídeo do 1º Encontro Nacional de Mulheres Negras foi realizado entre os dias 2 e 4 de dezembro de 1988, em Valença (RJ), no ano em que se completava o centenário da escravidão. E contou com a participação de 450 mulheres negras de 19 estados, que anteriormente prepararam encontros e seminários estaduais de articulação e discussão política.



TOP 10 YOUTUBE



1 Carta Odara - Agradecer e Abraçar, 12 anos de história

Com 604 visualizações e 637 impressões

O vídeo feito para celebrar os 12 anos de luta e incidência política do Instituto Odara foi o mais assistido do ano.



2 Intercâmbio de Experiências Ayomide Odara

Com 185 visualizações e 976 impressões

O vídeo produzido durante a viagem de intercâmbio do Projeto Ayomide, em dezembro de 2021, é um documentário afetivo sobre este projeto que é um oásis de esperança no meio da luta tão árdua que desempenhamos.

3 Robeyonce Lima - Campanha Pretas no Poder

Com 145 visualizações e 1.403 impressões

Vídeo em apoio a campanha de Robeyonce Lima, mulher negra trans advogada, candidata a deputada federal por Pernambuco, que recebeu mais de 80 mil votos nas eleições de 2022, mas infelizmente não conseguiu se eleger.

4 Marcha das Mulheres Negras no Poder - Julho 2022

Com 116 visualizações e 1.909 impressões

O vídeo produzido durante a Marcha do 25 de Julho de 2022, em Salvador-Ba, marca o retorno do Julho das Pretas às ruas, depois de dois duros anos de pandemia, e é certamente um registro e uma memória lindos de quem somos e do porquê marchamos.

5 Rayanne Andrade - Campanha Pretas no Poder

Com 86 visualizações e 1.045 impressões

Vídeo de apoio a candidatura de Rayanne Andrade, candidata a deputada estadual pelo Rio Grande do Norte, que alcançou a suplência em seu estado com mais de 13 mil votos.

6 Pretas pela Bahia;

Com 54 visualizações e 546 impressões

Com pouco mais de 6 mil votos, a chapa coletiva formada por Cleide Coutinho, Iracema Santos, Marcia Nascimento e Pró Dulce, alcançou a suplência a Deputadas Estaduais, na Bahia.



MiniDoc - Encontro de Mulheres Negras Nordeste- Amazônia: Qual nosso Projeto de Nação?
Odara Instituto da Mulher Negra
728 inscritos

7 Mini-Doc Encontro de Mulheres Negras Nordeste-Amazônia: Qual nosso Projeto de Nação?

Com 54 visualizações e 398 impressões

O vídeo trata do Encontro de Mulheres Negras Nordeste - Amazônia, onde debatemos nossas questões inegociáveis, com a presença de mais de 100 mulheres negras e indígenas mulheres.



Carta das meninas negras apontando soluções para o futuro do Brasil.
Odara Instituto da Mulher Negra
728 inscritos

8 Carta das Meninas Negras Apontando Solução Para o Futuro do Brasil

Com 54 visualizações e 77 impressões

Vídeo-carta produzido no Encontro de Meninas Negras Nossa Vez e Nossa Voz, em Salvador-Ba, mostrando a força e potência da formação política para meninas negras.



Repórter Ayomide #3
Odara Instituto da Mulher Negra
729 inscritos

9 8 de Maio de 2022 - Feliz Dia das Mães Pra Quem?

Com 53 visualizações e 503 impressões

O vídeo promovido pelo Instituto Odara busca refletir o dia das mães e as maternidades interrompidas pelo racismo e pela mão armada do Estado contra corpos negros.



10 Repórter Ayomide #3

Com 53 visualizações e 307 impressões

Com o objetivo de criar diálogos intergeracionais, Thainara de Souza, do Projeto Ayomide Odara entrevista as cocandidatas a deputadas estaduais Pretas Pela Bahia.

SAIU NA MÍDIA

Durante o ano de 2022, a equipe e a atuação do Programa de Comunicação foram ampliadas de forma significativa. Em consequência disso, e aliado à retomada das agendas presenciais pós pandemia de covid-19, o Instituto Odara conquistou maior projeção e visibilidade em veículos de comunicação diversos. Desde mídias negras ativistas, como a Revista Afirmativa e Portal Notícia Preta, até mídias de caráter empresarial, como Correio24horas e Exame, abriram espaço entre suas pautas para noticiar ações de incidência política protagonizadas pelo Instituto. Por ser uma agenda de abrangência nacional, o Julho das Pretas foi a ação que teve a maior cobertura midiática.

Confira algumas notícias que saíram na mídia em 2022:

[PORTAL HYPENESS](#): Julho das Pretas: entenda movimento político de mulheres negras inspiradas por Tereza de Benguela

Matéria contextualizando a história do Julho das Pretas e anunciando a agenda de atividades de 2022.

[REVISTA AFIRMATIVA](#): Mulheres Negras se reúnem em Salvador (BA) para discutir um novo modelo de Segurança Pública

Matéria divulgando a realização do Encontro de Mulheres Negras Por Um Novo Modelo de Segurança Pública: "A gente combinamos de não morrer", promovido pelo Instituto Odara através do projeto Minha Mãe Não Dorme Enquanto Eu Não Chegar.

[REVISTA EXAME](#): L'Oréal e Odara formam 120 mulheres em projeto gerador de renda na Bahia

Matéria sobre curso de culinária promovido pelo Instituto Odara com apoio da L'Oréal Brasil.

[PORTAL DO SINDPETRO](#): Julho das Pretas terá programação extensa e Marcha das Mulheres Negras, em Salvador

Matéria divulgando a Marcha do Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha realizada pelo Instituto Odara em parceria com organizações de mulheres negras da Bahia.

[CORREIO24HORAS](#): Marcha das Mulheres Negras no Poder toma as ruas do centro de Salvador

Matéria sobre a Marcha do Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha realizada em 25 de julho de 2022 pelo Instituto Odara em parceria com organizações de mulheres negras da Bahia.

[CORREIO24HORAS](#): 25 de Julho é uma data mais importante do que o 8 de Março para Mulheres Negras

Matéria sobre a importância do 25 de Julho e da realização da agenda do Julho das Pretas pelo Instituto Odara.

[BRASIL DE FATO](#): Mulheres negras ocupam apenas 2% das vagas no Congresso Nacional

Matéria sobre o tema Mulheres Negras no Poder: Construindo o Bem Viver, abordado pelo Julho das Pretas em 2022.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA FAVELA: Mapeamento da Violência Política contra Mulheres Negras do Nordeste é lançado pelo Instituto Odara

Matéria sobre o lançamento do Mapa da Violência Política contra Mulheres Negras no Nordeste, desenvolvido pelo Odara – Instituto da Mulher Negra, através do Projeto Pretas no Poder: Participação Política, Representatividade e Segurança de Ativistas Negras.

PORTAL NOTÍCIA PRETA: Marcha e festival marcam o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha em Salvador

Matéria divulgando a Marcha e o Festival do Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha realizados pelo Instituto Odara em parceria com organizações de mulheres negras da Bahia.

BRASIL DE FATO: Vozes Populares | Na Bahia, Instituto Odara fortalece movimento das mulheres negras nordestinas

Matéria sobre a atuação e incidência política do Instituto Odara.

5.4.2. Participação do Odara em agendas e espaços nacionais e internacionais

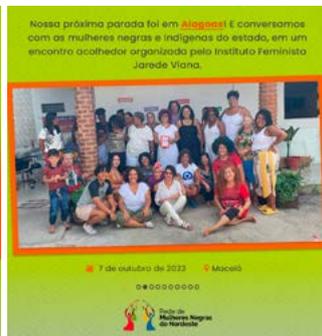
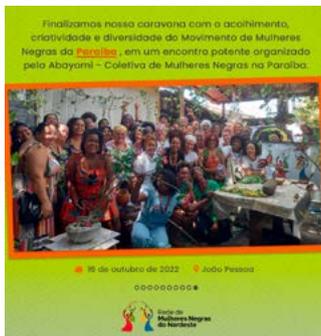


Foro Feminista Con los Feminismos, los cuidados y la vida en el centro, em Buenos Aires, Argentina

Teve por objetivo oportunizar e potencializar os diálogos entre a sociedade civil feminista para debater um conjunto de temas abordados na 15ª Conferencia Regional sobre la Mujer de América Latina y el Caribe, realizada em Novembro de 2022, e que contou com a participação de três ativistas do Odara.

Rede de Mulheres Negras do Nordeste

O Odara é organização fundadora desta Rede, participando da Coordenação da mesma de 2013 a 2015, retornando à Coordenação em 2022, juntamente com Abayomi - Coletiva de Mulheres Negras na Paraíba e Aya-bás - Instituto da Mulher Negra do Piauí. Ao longo do ano, realizamos uma caravana de articulação e fortalecimento da Rede nos nove estados da Região.



Encontro da Red de Mujeres Afrolatinoamericanas, Afrocaribeñas y de la Diáspora - 30 años

Ocorreu entre os dias 18 e 20 de novembro, o encontro de 30 anos da Red de Mujeres Afrolatinoamericanas, Afrocaribeñas y de la Diáspora. Mais de 150 ativistas negras, de dezenas de países que compõem a Red, se reuniram na Costa do Sauípe, município de Mata de São João (BA).

A partir dos debates gerado no encontro, lançamos uma Declaração trazendo o histórico da luta nestes 30 anos e as exigências de reparação histórica para povos e comunidades afrodescendentes, assim como pontos inegociáveis para construção de "uma sociedade voltada para o bem viver, livre de violência, com dignidade e justiça".



4ª Conferência Regional sobre População e Desenvolvimento da América Latina e Caribe

Na sede da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) em Santiago do Chile, entre os dias 29 de Junho a 1º de Julho de 2022.

Participaram mais de 220 delegados de 30 países membros da CEPAL e de um membro associado, além de uma centena de representantes do Sistema das Nações Unidas, 18 de agências de cooperação e mais de 640 representantes da sociedade civil, da academia e do setor privado.

O Odara foi representado pela jovem ativista Beatriz Sousa, que escreveu um [relato da experiência](#) que vale a pena conferir!

Sessão do Fórum Permanente de Afrodescendentes

Em dezembro de 2022, Naiara Leite, coordenadora executiva do Odara, participou da primeira sessão do Fórum Permanente dos Povos de Ascendência Africana da ONU, em Genebra, na Suíça.

Durante a atividade, lideranças negras de várias partes do mundo, incluindo Naiara, apresentaram os contextos e desafios do racismo em seus países, discutiram dados nos diferentes campos que incidem sobre a população negra e ampliaram o entendimento sobre o que se pretende disputar politicamente com os temas da reparação.

Sessão do Comitê para Eliminação da Discriminação Racial (CERD)

Em novembro de 2022, o Odara, junto à Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras (AMNB) e a Rede de Mulheres do Negro do Nordeste, apresentou ao Comitê das Nações Unidas para a Eliminação da Discriminação Racial (CERD) um relatório sobre o impacto da pandemia na vida das mulheres e da população negra no Brasil, contendo uma análise de dados sobre saúde, educação, encarceramento e violência e ameaça contra as defensoras de direitos humanos no Brasil. Alguns dos dados apresentados foram produzidos através de projetos do Instituto Odara, como o Minha Mãe Não Dorme Enquanto Eu Não Chegar, que mapeia casos de crianças assassinadas pela violência do Estado na Bahia.

Fórum Geração e Igualdade (GEF)

O Instituto Odara integra o grupo de 22 organizações feministas do Sul Global mobilizadas pela Global Fund for Women, que co-desenharam a Estrutura de Responsabilidade Feminista para incidência política do Fórum Geração Igualdade das Nações Unidas (GEF). O documento foi lançado no dia 9 de março de 2023, durante a Comissão da ONU sobre o Estatuto da



Mulher (CSW), em Nova York, nos Estados Unidos, e um plano acionável para ajudar a mover a agenda do GEF, milhares de compromissos, bilhões de dólares e várias partes interessadas, bem como os próprios padrões de responsabilidade do GEF, da teoria à prática e ação.

Seguimos na missão de diálogos, trocas e alianças pelo fortalecimento de mulheres negras na Bahia, no Nordeste, no Brasil, na América Latina e em todo o mundo!

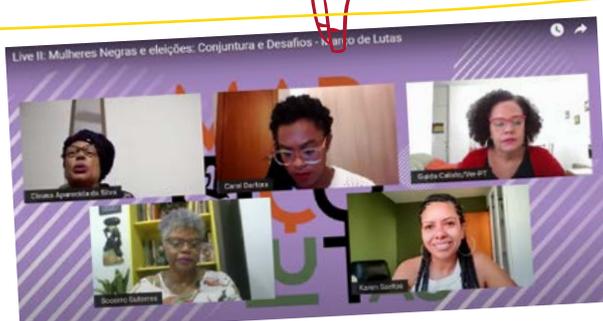
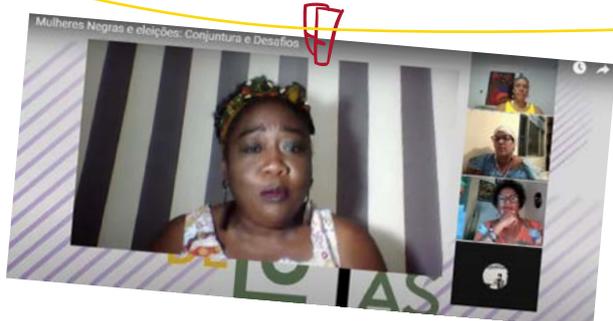
5.4.3. Agendas institucionais e inter-institucionais



Março de Lutas - O Março de Lutas é uma agenda coletiva para reafirmar a resistência negra no Brasil, visibilizar o protagonismo das mulheres negras brasileiras no compartilhamento de práticas e experiências de autonomia e liberdade da população negra, e viabilizar denúncias de enfrentamento ao racismo, sexismo, lesbitransfobia e todas as opressões que impactam a vida das pessoas negras, especialmente as mulheres.

A agenda foi criada pelo Odara em 2019, e desde então é realizada em parceria com a Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras (AMNB) e Rede de Mulheres Negras do Nordeste.

Em 2022, ano de eleições estaduais e federais no Brasil, o Março de Lutas realizou a 4ª edição com o tema: "Promovendo a Participação Política e Enfrentando a Violência Política contra Mulheres Negras". Foram realizadas 16 atividades presenciais e online, organizadas e mobilizadas pela AMNB e Rede de Mulheres Negras do Nordeste e as organizações e coletivos integrantes. O Odara integrou a agenda desenvolvendo ações no âmbito de todos os projetos.



Julho das Pretas - Criado em 2013 pelo Odara, o Julho das Pretas é uma ação de incidência política e agenda conjunta e propositiva com organizações e movimentos de mulheres negras do Brasil, voltada para o fortalecimento da ação política coletiva e autônoma das mulheres negras nas diversas esferas da sociedade brasileira.



2022 contou com uma edição histórica da agenda, pois marcou a 10ª Edição do Julho das Pretas e os 30 anos desde que o movimento de mulheres negras da América Latina e Caribe declarou o 25 de Julho como o Dia Internacional da Mulher Negra Afro Latina americana e Caribenha.

Com o tema Mulheres Negras no Poder, Construindo o Bem Viver, o Julho das Pretas 2022 adotou um caráter de denúncia e revolta diante

do aumento das desigualdades, retirada de direitos e negligência do governo brasileiro para com as pautas das mulheres negras e da população negra em geral.

A agenda oficial do Julho das Pretas de 2022 contou com 427 atividades realizadas por mais de 200 organizações de mulheres negras em 18 estados brasileiros, além de uma atividade em Paris, na França.



Semana Elitânia de Souza - Elitânia, jovem liderança quilombola de 29 anos, foi morta pelo ex namorado, Alexandre Passos Silva Góes, no dia 27 de novembro de 2019, quando saía da aula do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no município de Cachoeira – Ba, onde estudava.



A Semana Elitânia Souza foi instituída desde então pelo Instituto Odara, em parceria com o Coletivo Angela Davis, a UFRB, professoras e estudantes do curso de Serviço Social da

instituição, além de outras organizações e coletivos organizando dentro e fora da Universidade e região do Recôncavo baiano. A ação é uma resposta ao brutal assassinato de Elitânia, e em memória e por justiça a todas as mulheres vítimas de feminicídio na Bahia, e é realizada desde 2020, com o objetivo de denunciar a constante situação de violência ao qual mulheres negras estão inseridas.

Desde a primeira edição, a Semana se alinha à agenda internacional feminista dos 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher. E em 2022, a partir da parceria com a Rede de Mulheres Negras do Nordeste, a Semana passa a integrar também a Jornada Pela Vida das Mulheres Negras: Contra Violência Doméstica e o Feminicídio, realizada pela primeira vez nos nove estados do Nordeste, a partir da articulação da Rede.

“

“Minha primeira vez no encontro do projeto Minha Mãe Não Dorme [Enquanto Eu Não Chegar] no Odara, foi uma coisa muito especial, eu nunca tinha presenciado uma instituição boa, com celeridade, uma instituição séria, e eu não sei como seria pra gente, se não fosse esse acolhimento. Eu e meu marido recebemos boas referências de outras pessoas que já participavam há muito tempo do projeto. Eu me senti muito acolhida. Para mim surtiu muito efeito estar ali, os direitos humanos sempre ali presente a nosso favor, com a participação muito boa de todos, todos nós abraçamos e participamos das rodas, cada dia em lugares diferentes, e todas nós juntas na luta contra o preconceito e o racismo”.

Edineide Barbosa, residente em Salvador, participante do projeto Minha Mãe Não Dorme Enquanto Eu Não Chegar.

”



6. Trabalhamos ao longo de 2022 com o apoio de:

- Confluentes
- FAU - Fondo de Accions Urgentes
- Fós Feminista
- Fundação Ford
- Fundação Heinrich Böll
- Fundação Rosa Luxemburgo
- Global Fund for Woman
- Instituto Ibirapitanga
- Nat Finanças, a partir da Copa do Vale
- Onu Mulheres
- Open Society Foundation
- Terre des hommes Schweiz
- Well Spring Filantropic



FORD
FOUNDATION





Brancos, vocês nos devem até a alma!

ALCANTARA RESISTE

Amos

Odara

Articulação de Mulheres Negras Brasil
ASSEMBLEIA
18 & 19 de Junho

 **Odara**
INSTITUTO DA MULHER NEGRA